

HIGHLIGHTS

- **Pauta da oposição:** o debate sobre as investigações contra Lulinha foi majoritariamente de direita, com 68% dos posts, contra 14% da esquerda e 17% da imprensa, e teve nos perfis de oposição os seus maiores amplificadores.
- **Uso eleitoral no topo:** o maior eixo do recorte, com 31% dos posts, foi a leitura eleitoral do caso, com a oposição ligando as investigações à disputa de 2026 e à articulação da chapa de Flávio Bolsonaro.
- **Disputa no Supremo:** a manobra em torno da relatoria dos inquéritos foi o segundo maior eixo, com 22% dos posts e 82% de audiência de direita, ao acusar uma tentativa de retirar o caso do ministro Alexandre de Moraes.
- **Esquerda na defesa:** o único eixo com presença relevante da esquerda foi o uso eleitoral, com 28% da audiência, onde o campo reagiu ao tratar as investigações como factóide para influenciar o pleito.
- **Imprensa no fato:** a imprensa concentrou-se na abertura dos inquéritos, com 30% da audiência desse eixo, e nos contratos investigados, com 39%, a cobertura factual das apurações.
- **Pico em quatro de agosto:** o volume atingiu seu máximo em 4 de agosto, com o eixo do Careca do INSS e Roberta chegando a 274 posts, o maior valor diário do recorte, ao detalhar o conteúdo das acusações.
- **Amplificadores de oposição:** entre as contas de maior alcance no período estão perfis de direita como o do deputado Gustavo Gayer, que liderou com 7% do alcance, seguido de páginas e influenciadores de oposição.
- **Entre a mão dura e a ironia:** a direita ironizou a quantidade de inquéritos abertos contra Lulinha, ironizando o fato de já serem suficientes para pedir "música no Fantástico". Outros cobravam um pedido de prisão preventiva
- **Mendonça contra o sistema:** a direita destacou que o ministro do STF estaria isolado, cercado pela PF e pelo ministro Moraes
- **Quaest anima direita...:** depois de críticas aos resultados da rodada de julho do instituto de pesquisa, este mês os seguidores de Flávio se entusiasmaram com as oscilações positiva para o senador e negativa para Lula na pesquisa.

- **...e conforta a esquerda:** os apoiadores do presidente celebraram os resultados da Quaest, destacando que Lula segue na dianteira e que as denúncias contra Lulinha não teriam gerado impacto nas pesquisas
- **Lula versus Jair:** perfis progressistas destacaram a conduta distinta de Lula em relação a Jair Bolsonaro, no qual o atual presidente não estaria obstruindo a atuação da PF nem protegendo o próprio filho, como fizera Bolsonaro.
- **Lula versus Flávio:** a esquerda também comparou o caso com o episódio do Dark Horse e a ausência de explicações e apresentação de documentos por parte de Flávio até agora.
- **PF versus Mendonça:** a imprensa deu destaque para o atrito institucional entre o magistrado e a PF na condução das investigações do caso Lulinha.

RESUMO DO CASO

Nos últimos dias vimos como o STF, a pedido da PF, autorizou a abertura de três inquéritos contra Fábio Luís Lula da Silva, o “Lulinha”, filho do presidente da República. As duas primeiras investigações abertas, de 30 e 31 de julho, ambas sob relatoria do ministro André Mendonça, pedem para apurar se Lulinha teria cometido crime de tráfico de influência na comercialização de cannabis medicinal e em contratos com a Dataprev, respectivamente. Nesta terça, 04 de agosto, foi a vez do ministro Flávio Dino autorizar investigação sobre negócios supostamente ilícitos em áreas do governo federal e vazamentos ilegais de dados sigilosos em investigações. Algumas personagens envolvidas nas apurações, como lobista Antonio Carlos Camilo Antunes, o Careca do INSS, a empresária Roberta Luchsinger, amiga de Lulinha e o empresário de tecnologia Cléber Ribas, com a suspeita de viagens e pagamentos em troca de acesso ao governo, apareceram no debate digital. O advogado de Lulinha classificou a abertura do segundo inquérito como pesca probatória e factoide para influenciar as eleições, e afirmou que a Polícia Federal não encontrou provas. O Presidente Lula sobre o caso em entrevista ao podcast Inteligência Ltda, no dia 30 de julho, afirmou que o filho não terá privilégios, não vai se esconder e terá que provar sua inocência perante a Justiça a PF.

Dados, métricas e narrativas mobilizadas:

RESULTS OVER TIME



Entre os dias 28 e 29 de julho, o volume permaneceu baixo, com poucas centenas de citações distribuídas ao longo do dia. A partir de 30 de julho, as menções passam a crescer de forma acelerada desde o fim da manhã, alcançando 6,2 mil citações às 20h. Em 31 de julho a discussão se consolida em um novo patamar, com registros entre 3 mil e quase 7 mil menções por hora e pico de 6,8 mil às 22h. Nos dias seguintes, o tema perde intensidade de forma gradual, embora permaneça com volume elevado, oscilando entre cerca de 2 mil e 5 mil menções por hora até 5 de agosto.

Em perspectiva: o caso no debate político de 2026

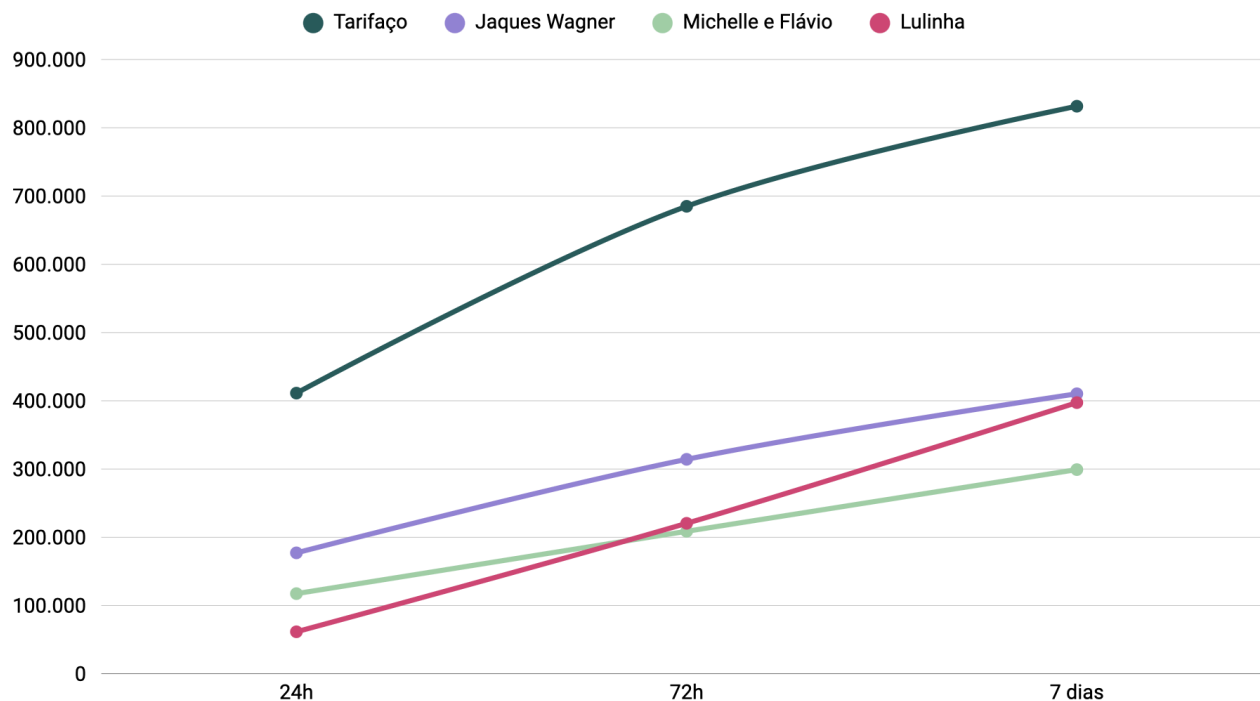
Para dimensionar a repercussão do episódio, os dados foram comparados com outros casos da política nacional monitorados em 2026. A análise considera o volume acumulado nas primeiras 24 horas, nas primeiras 72 horas e nos sete dias posteriores ao início de cada ciclo. Também são observados o pico horário, o tempo até o pico e a distribuição do volume ao longo da semana, fazendo uso dos dados obtidos pela ferramenta de social listening Talkwalker.

Tabela comparativa

Caso	Data	24h	72h	7 dias	Pico horário	Tempo até o pico
Tarifaço	02/06/26	411.200	684.986	831.638	33,6 mil	10 horas
Caso Jaques Wagner	18/06/26	177.143	314.192	410.270	14.005	11 horas
Briga Michelle e Flávio	24/06/26	117.383	208.705	299.146	14,5 mil	3 horas
Caso Lulinha	30/07/26	61.478	220.435	397.278¹	6.800	33 horas

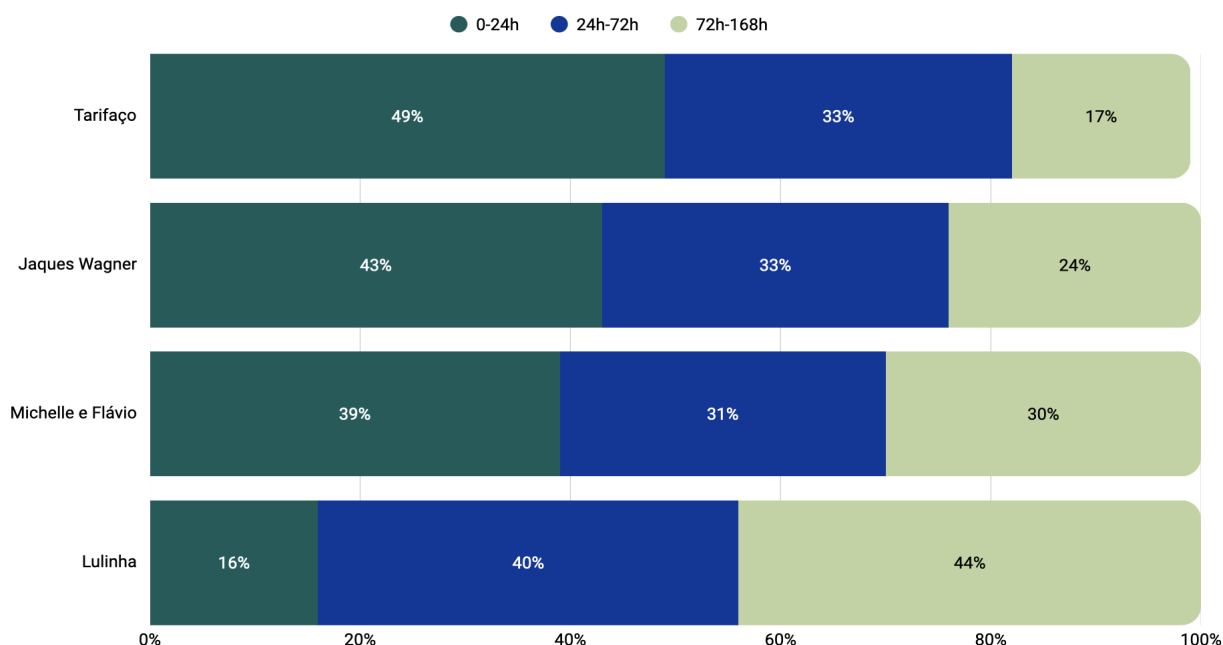
¹ Valores parciais até 13h do dia 05/08/2026.

Gráfico 1: Evolução acumulada



A comparação evidencia que o caso Lulinha teve uma dinâmica distinta dos demais. Embora tenha começado com um volume inicial inferior ao observado nos casos Tarifaço e Jaques Wagner, sua trajetória revela crescimento contínuo nos dias seguintes, encerrando a primeira semana em um patamar muito próximo ao caso Jaques Wagner. Esse comportamento sugere que a discussão ganhou força após a divulgação inicial, mantendo capacidade de mobilização por vários dias. Com a abertura do terceiro inquérito, o tema deve seguir adquirindo tração no debate digital.

Gráfico 2: Composição do ciclo



O gráfico apresenta a distribuição percentual das menções ao longo dos sete primeiros dias de repercussão de cada caso, dividindo o volume em três janelas temporais: primeiras 24 horas, período entre 24 e 72 horas e intervalo entre 72 horas e sete dias. O caso do Tarifaço concentrou 49% de todas as citações no primeiro dia, seguido por Jaques Wagner (43%) e Michelle e Flávio (39%), indicando forte repercussão imediata. O caso Lulinha apresentou comportamento distinto, com apenas 16% das menções nas primeiras 24 horas. A maior parte da conversa ocorreu entre o segundo e o sétimo dia, quando o tema concentrou 40% das citações entre 24 e 72 horas e outros 44% a partir do terceiro dia.

A distribuição temporal evidencia diferenças na dinâmica de circulação dos casos. Tarifaço, Jaques Wagner e Michelle e Flávio tiveram impacto concentrado nas horas iniciais, seguido por perda gradual de intensidade. Lulinha percorreu caminho oposto. A repercussão inicial foi limitada, mas o tema ganhou força nos dias seguintes e manteve crescimento durante quase toda a primeira semana. O fato de 84% das menções terem ocorrido após as primeiras 24 horas indica que a discussão não dependeu apenas do evento que a desencadeou. Novos conteúdos, reações e disputas narrativas alimentaram a circulação do tema, prolongando seu ciclo de atenção e diferenciando sua trajetória dos demais episódios analisados.



Análise das métricas da lista fechada²



Clusters de vocabulários mais utilizados por atores políticos

O acompanhamento registrou 3.525 posts e 29,1 milhões de alcance no período, distribuídos em seis eixos temáticos. O debate se organizou em torno da leitura política do caso. Os dois maiores eixos, o uso eleitoral e a disputa pela relatoria, tratam do caso como instrumento da disputa de 2026 e da acusação de manobra no Supremo, e somam mais da metade do volume. Os eixos de cobertura factual, a abertura dos inquéritos, o Careca do INSS e Roberta, e os contratos investigados, reúnem o conteúdo das apurações.

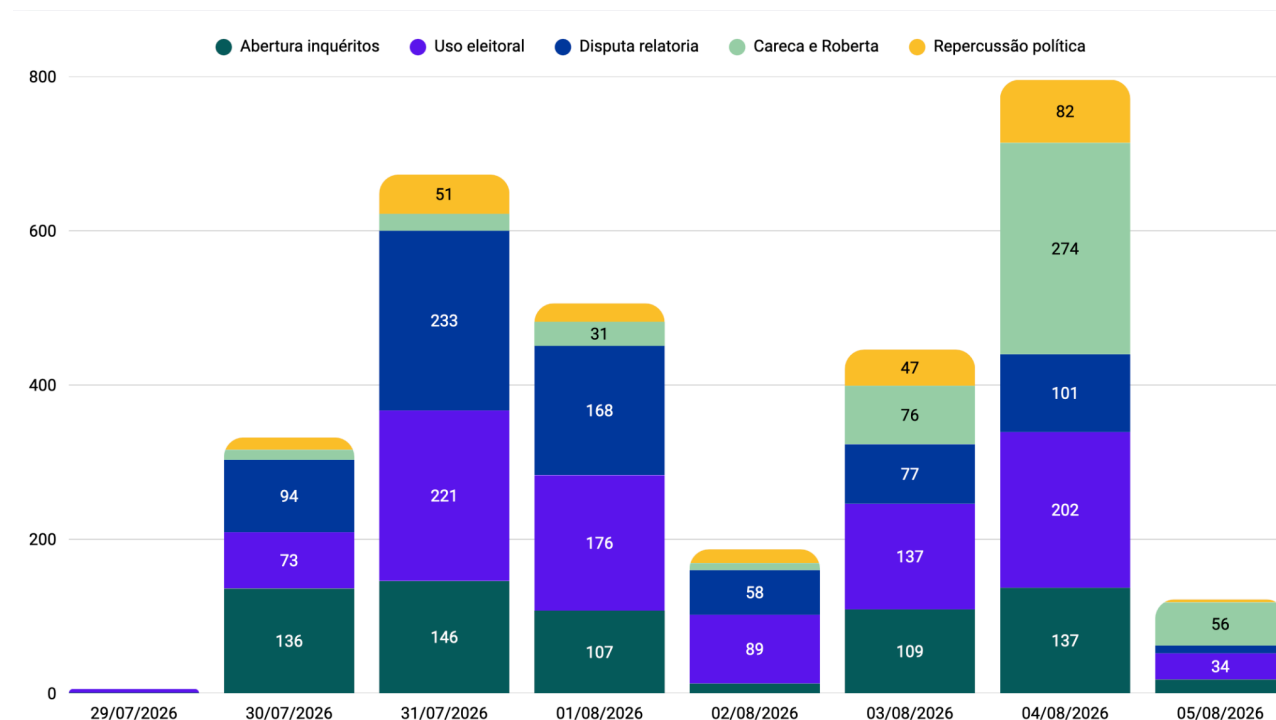
CLUSTER	% DO TOTAL	PERFIL POLÍTICO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS DE TERMOS
USO ELEITORAL DO CASO	31%	direita 62% esquerda 28% imprensa 10%	Leitura eleitoral das investigações, com a oposição ligando o caso à disputa de 2026 e à articulação da chapa de Flávio Bolsonaro, e a reação da esquerda ao tratar as apurações como factóide e ressaltando a diferença de trato entre Lula e Bolsonaro na autonomia da PF e na proteção de um filho.	flávio, eleição, candidatura, tereza, cristina, chapa, vice, direita, bolsonaro, vorcaro
DISPUTA PELA RELATORIA	22%	direita 82% esquerda 11% imprensa 8%	Disputa em torno da relatoria dos inquéritos, com a acusação de uma tentativa de retirar o caso do ministro André Mendonça e o papel do sorteio na distribuição do processo.	mendonça, Moraes, sorteio, tirar, pgr, agu, relatoria, interferência, ministro
ABERTURA DOS INQUÉRITOS	20%	direita 60% esquerda 10% imprensa 30%	Cobertura factual da autorização dos inquéritos pela Justiça, com a abertura das investigações contra o filho do presidente, os crimes apurados e a atuação do tribunal.	silva, Fábio, Luís, inquérito, tribunal, autorizou, dino, tráfico, influência, polícia
CARECA DO INSS E ROBERTA	14%	direita 78% esquerda 4% imprensa 19%	O conteúdo das acusações, com o lobista Antonio Camilo Antunes, o Careca do INSS, a empresária Roberta Luchsinger, o gabinete e os pagamentos e empréstimos ligados ao esquema.	roberta, luchsinger, careca, antunes, lobista, gabinete, empréstimo, pagamentos, inss
REPERCUSSÃO POLÍTICA	7%	direita 68% esquerda 11% imprensa 21%	Comentário sobre o cenário e os desdobramentos, o impacto na Câmara e a leitura de bastidores sobre o efeito das investigações.	política, debate, cenário, bastidores, desdobramentos, deputados, câmara, análise
CONTRATOS INVESTIGADOS	6%	direita 58% esquerda 3% imprensa 39%	O núcleo factual das apurações, com os contratos da Dataprev, a comercialização de cannabis medicinal, as negociações com o Ministério da Saúde e o objeto das investigações.	dataprev, cannabis, medicinal, comercialização, contratos, negociações, apuração, saúde

A distribuição por campo mostra predominância acentuada da direita, com 68% dos posts, presente em todos os seis eixos. A esquerda teve sua maior presença no uso eleitoral, com 28% da audiência do eixo, onde reagiu às investigações. A imprensa concentrou-se

² Dados coletados pelo Data Lake DX.

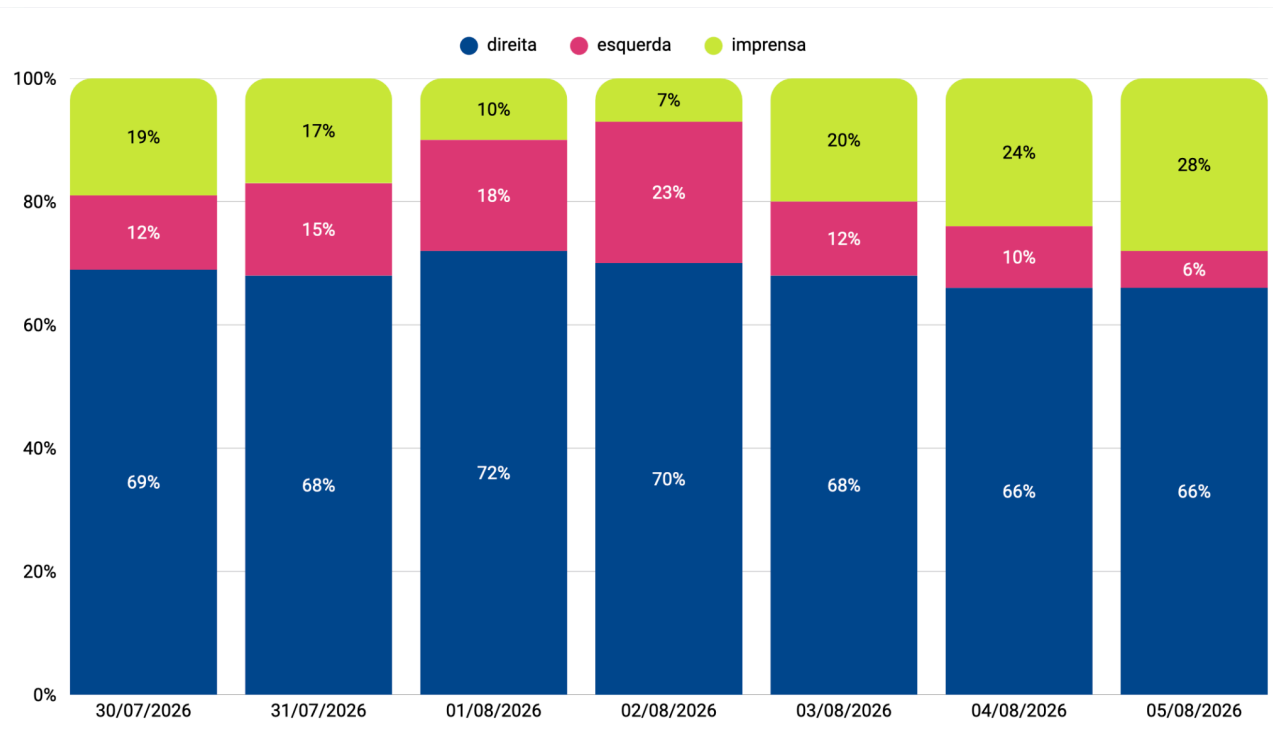
na cobertura factual, com participação maior na abertura dos inquéritos e nos contratos investigados. O uso eleitoral do caso foi o maior eixo, com 1.092 dos 3.525 posts, seguido da disputa pela relatoria, com 792. Os dois eixos de leitura política somam mais da metade do volume, e mostram que a repercussão das investigações contra Lulinha se organizou menos em torno do conteúdo das apurações e mais em torno do seu uso na disputa de 2026 e da acusação de manobra no Supremo.

Gráfico 3: Distribuição diária dos temas mais discutidos



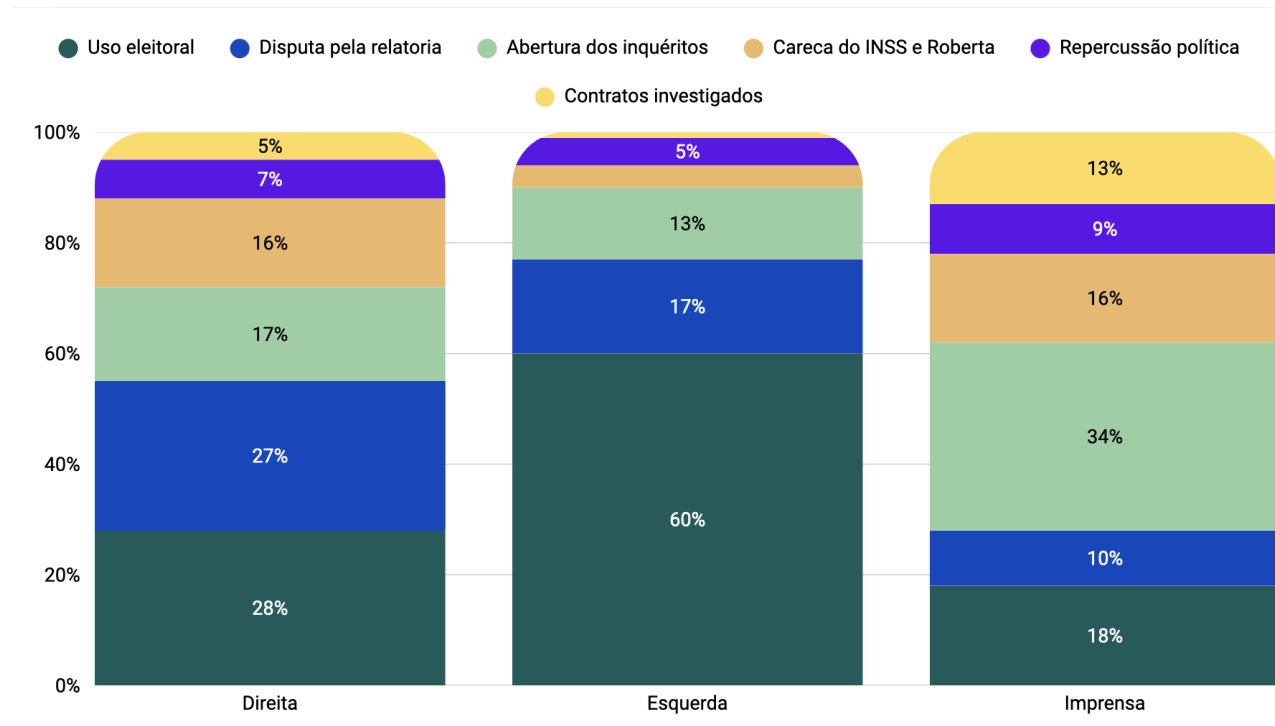
O volume disparou a partir de 30 de julho, dia da autorização do primeiro inquérito, e sustentou-se alto até 4 de agosto. No pico, em 4 de agosto, o eixo do Careca do INSS e Roberta chegou a 274 posts, o maior valor diário do recorte, quando o conteúdo das acusações ganhou o centro do debate. Antes de 30 de julho, o volume era baixo e concentrado no uso eleitoral, ligado à articulação da chapa de oposição.

Gráfico 4: Perfil político diário da audiência



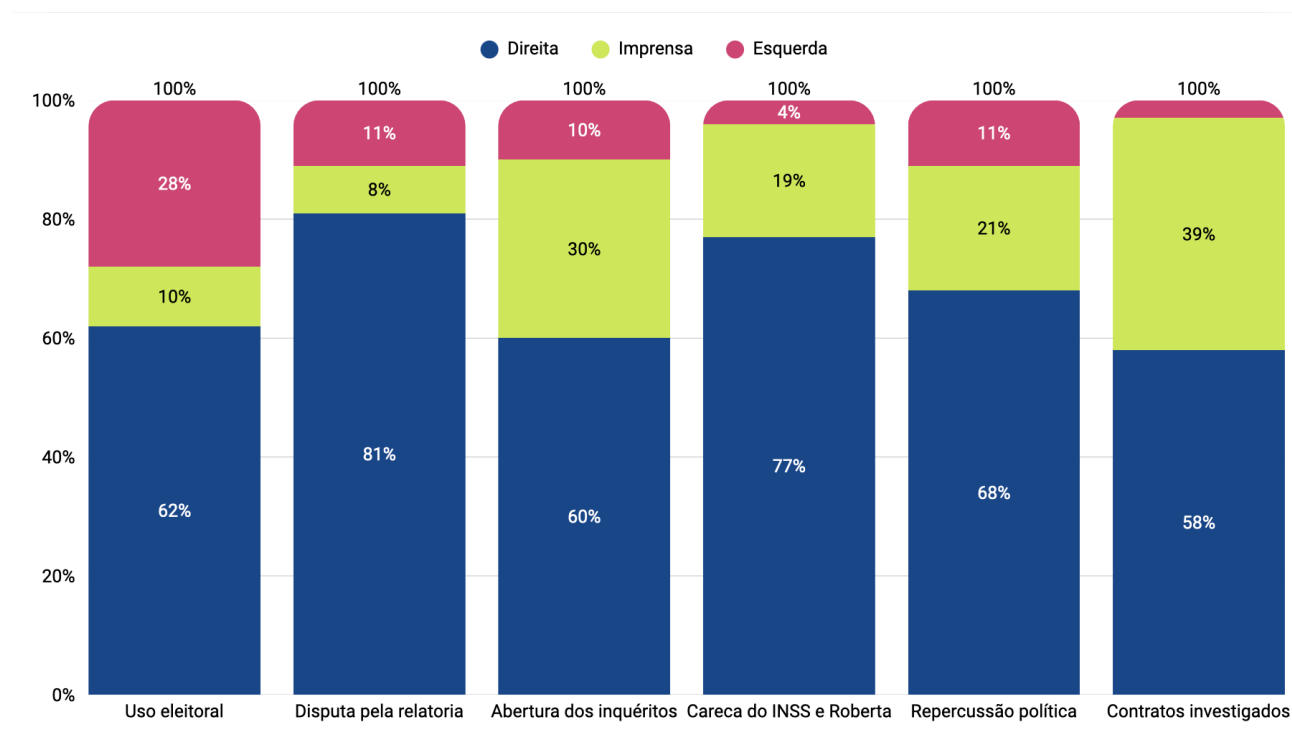
A direita predominou em todos os dias do recorte, sem exceção, e sustentou patamares acima de 65% na maior parte do período. A esquerda teve presença pontual, com seu melhor dia em 25 de julho, com 48%, antes do pico de volume. A imprensa ganhou espaço nos dias de maior cobertura factual, com destaque para 4 de agosto, quando os detalhes das acusações vieram a público.

Gráfico 5: Composição temática de cada campo político



Dentro de cada campo, a esquerda concentrou 60% de seus posts no uso eleitoral, o eixo em que reagiu ao caso, e teve presença marginal nos demais. A imprensa concentrou 34% na abertura dos inquéritos, a cobertura que lhe coube. A direita distribuiu-se entre o uso eleitoral, com 28%, e a disputa pela relatoria, com 27%, ao unir a exploração política à acusação de blindagem no Supremo.

Gráfico 6: Perfil político da audiência por eixo



A direita domina todos os seis eixos, de 58% nos contratos investigados a 81% na disputa pela relatoria, o eixo mais escorado. A esquerda só tem presença relevante no uso eleitoral, com 28%, onde reage às investigações. A imprensa aparece na cobertura factual, com 30% na abertura dos inquéritos e 39% nos contratos. O caso foi, em todos os seus ângulos, uma pauta puxada pela oposição.

Narrativas mobilizadas

👉 Principais temas da **direita**

Mendonça contra o sistema: um ministro cercado por PF e Moraes

A narrativa mais mobilizada apresentou André Mendonça como um ministro isolado, pressionado pela própria cúpula da Polícia Federal e por Alexandre de Moraes para não avançar sobre Lulinha. O deputado **Gustavo Gayer** classificou a manutenção do ministro no caso como "[o nosso MILAGRE](#)", enquanto o canal **oiluiz TV** descreveu uma tentativa de Moraes de "[salvar Lulinha do Mendonça](#)". O perfil **marsiglia_andre** foi além, afirmando haver "[jogo combinado entre Moraes, PF e PGR](#)" para tirar o caso da relatoria de Mendonça. O canal **Direita de Valor** noticiou que a própria PF teria [acionado a AGU contra o ministro](#), e que Mendonça chegou a [apurar se o diretor da corporação obstruiu a Justiça](#) no caso INSS-Lulinha, leitura reforçada por **Sergio Moro**, segundo o mesmo canal, em [reação pública ao embate](#).

Áudios, mensagens e a rede de Roberta Luchsinger

Uma segunda linha tratou como iminente a divulgação de provas definitivas contra Lulinha. **Gustavo Gayer** anunciou que ["ÁUDIOS entre LULINHA e Roberta Luchsinger viram TERROR para LULA"](#) e, dias depois, que a PF teria encontrado [mensagens de Lulinha sobre como esconder dinheiro da Receita Federal](#), o que foi replicado por perfis como **ivanildoiii** e **meioindep**, que deram como certo que a [PF já sabia há meses de conversas de Lulinha sobre um paraíso fiscal](#). O canal **DomB3** resumiu o núcleo mais descritivo do escândalo ao noticiar que ["MENDONÇA FAZ OPERAÇÃO CONTRA CARECA DO INSS E LULINHA ENTRA EM APUROS"](#), enquanto **Helio Lopes** divulgou reportagem do Jornal Nacional sobre um [empréstimo do ex-chefe de gabinete obtido com Roberta Luchsinger](#).

Lula em queda, Flávio em ascensão: a leitura eleitoral

O caso foi sistematicamente projetado sobre o tabuleiro de 2026. Gustavo Gayer afirmou que a revelação ["acaba com a campanha do LULA"](#), e o canal **Te atualizei** associou as ["derrotas de Lulinha, Lula e Alexandre"](#) à ["disparada de Flávio"](#) nas pesquisas. O canal **Floriano Investe #3** chegou a divulgar uma suposta ["pesquisa secreta" em que Flávio Bolsonaro "destrói" Lula no primeiro turno](#), enquanto o perfil **didiredpill** comemorou que ["a imprensa já fala em derrota de Lula por causa de Lulinha"](#).

Prisão preventiva e depoimento: a cobrança por responsabilização

Parlamentares de direita cobraram medidas judiciais mais duras. O canal **Bastidores do Poder** e o canal **Direita de Valor** noticiaram que [Rosângela Moro e um grupo de 46 deputados já haviam pedido à PGR a prisão preventiva de Lulinha](#) no caso INSS. O senador **Carlos Bolsonaro** questionou a ausência de medidas mais severas, perguntando [por que não houve busca e apreensão, quebra de passaporte ou prisão preventiva](#) contra Lula e o filho, e o perfil **joaquimrib1801** sugeriu que Mendonça poderia [decretar a prisão preventiva de Lulinha, então na Espanha](#).

"Já pode pedir música no Fantástico": a acusação de omissão da imprensa

Um subtema recorrente acusou veículos de referência de minimizar a cobertura do caso. O deputado **João Zambelli** publicou que um escândalo dessa magnitude [não gerou a mesma repercussão que teria contra um adversário do governo](#), e uma publicação perguntou ["CADÊ A IMPRENSA???"](#) diante das acusações contra Lulinha. Com a abertura do terceiro inquérito, a ironia se tornou hashtag informal: o perfil **joaquimrib1801** perguntou se Lulinha ["já pode pedir música no Fantástico"](#), enquadramento repetido por **theincorrupt_** e **Felipe Camozzato** em publicações praticamente idênticas.

👉 Principais temas da esquerda

"Pesca probatória": a tese jurídica que uniu o campo

O argumento mais mobilizado veio da própria defesa de Lulinha. O advogado Marco Aurélio de Carvalho, do Grupo Prerrogativas, classificou a atuação de Mendonça como ["pesca probatória"](#), em publicação de **Ivan Vieira** replicada quase palavra por palavra por **ivanvieira_5**. O canal **Mídia NINJA** resumiu a narrativa afirmando que [Mendonça investigou sem provas e a manobra beneficiaria a campanha de Flávio](#), e a **Revista Fórum** perguntou diretamente: ["Pesca probatória? Por que a PF autorizou inquérito contra Lulinha"](#).

Lulinha e "Tariflávio": a dupla medida denunciada

A comparação com o processo que também atinge o senador Flávio Bolsonaro foi o eixo mais compartilhado do campo. O perfil **lazarorosa25** perguntou se os seguidores ["entenderam a diferença" entre as investigações contra Lulinha e "Tariflávio"](#), e o deputado **Lindbergh Farias** chamou Flávio Bolsonaro de ["cínico" por falar de Lulinha para "tentar esconder os R\\$ 61 milhões" do caso Vorcaro](#), publicação repetida em múltiplas plataformas e replicada por perfis como **dilmaresiste**. O canal **Instituto Conhecimento Liberta** noticiou ainda que [Flávio Bolsonaro ficou sem apoio do Republicanos e do Podemos](#), enquadrando o desgaste como recíproco entre os dois campos.

"Não vou proteger Lulinha": a transparência institucional de Lula

A fala do presidente de que não usaria o cargo para blindar o filho foi tratada como prova de compromisso institucional. O canal **NEWSTRADERPOLITICA** resumiu a declaração com o título ["LULA GARANTE: 'NÃO VOU PROTEGER LULINHA DE NENHUMA INVESTIGAÇÃO DA PF'"](#), narrativa usada para contrapor a postura de Lula à de outros políticos acusados de proteger familiares.

O caso não abala Lula nas pesquisas eleitorais

Uma vertente mais otimista minimizou o impacto político do escândalo. O canal **Portal do José** associou pesquisas favoráveis a Lula à conclusão de que ["atacar Lulinha nada muda" no cenário eleitoral](#), enquanto o perfil **ricardope** sugeriu que o próprio inquérito seria uma reação à divulgação de que [Lula havia aberto 14 pontos de vantagem na pesquisa Alfa/TMC](#). A coluna de **Valerio Arcary**, no **Esquerda Online**, ponderou o otimismo ao afirmar que ["já ganhou" seria um erro fatal a nove semanas do primeiro turno](#).

👉 Principais temas da imprensa

Três inquéritos, uma cronologia: a cobertura factual do caso

Veículos de referência noticiaram cada etapa processual com foco em datas e fundamentação jurídica. O G1 registrou que [André Mendonça autorizou o primeiro inquérito contra Lulinha](#); dias depois, o mesmo veículo noticiou a [abertura do segundo inquérito, também por Mendonça](#). O SBT News e a GloboNews confirmaram que [Flávio Dino foi sorteado relator do terceiro inquérito em 3 de agosto](#), autorizado no dia seguinte.

Roberta Luchsinger sob os holofotes: visitas, repasses e o "Marcola"

O Estadão revelou que a lobista [fez mais de 40 visitas não registradas oficialmente a órgãos do governo](#), informação replicada pelo **Blog do Noblat**. O G1, em blog assinado por Valdo Cruz, identificou [repasso financeiro de Luchsinger a Marco Aurélio Santana Ribeiro, o "Marcola"](#), ex-chefe de gabinete da Presidência, apuração também feita pelo **InfoMoney** e, posteriormente, pela **Folha de S.Paulo**, que confirmou que o [ex-chefe de gabinete tomou empréstimo de R\\$ 249 mil com a amiga de Lulinha](#).

PF x Mendonça: o atrito institucional que virou notícia

O jornalista **sampancher** noticiou, com base na Folha, que a [PF acionou a AGU contra medidas de Mendonça que ampliaram seu controle sobre o caso](#). A Gazeta do Povo aprofundou o atrito em análises como ["Crise entre PF e André Mendonça cresce durante investigação que cita Lulinha"](#), do O TEMPO News, e ["PF muda equipe, aciona AGU e enfrenta Mendonça"](#), da própria Gazeta.

"Sem privilégios": a fala de Lula repercute

O Metrôpolis resumiu a declaração do presidente sob o título ["SEM PRIVILÉGIOS": Lula afirmou que não usará o cargo para proteger o filho](#), e o G1 registrou a mesma fala destacando que Lulinha ["responderá como filho de qualquer pessoa"](#). A Gazeta do Povo deu ainda mais espaço à entrevista concedida por Lula a um podcast, na qual o presidente disse que, ["se ele errou, ele responde"](#), ao ser questionado sobre o filho.

O tabuleiro eleitoral: efeitos sobre a candidatura de Flávio Bolsonaro

Em análise assinada por Valdo Cruz, o **G1** avaliou que a nova investigação [alimentaria a estratégia de campanha de Flávio Bolsonaro](#). O jornal **O Globo** havia antecipado o movimento ainda em julho, noticiando que a [campanha de Flávio planejava divulgar áudios entre Lulinha e uma empresária](#), e voltou ao tema após o segundo inquérito para descrever a ofensiva de campanha em torno das perguntas ["pai do Lulinha"](#) e ["onde está o filho do presidente?"](#). O **Poder360** registrou, do outro lado, que a própria defesa de Roberta Luchsinger [pediu ao STF apuração sobre um possível vazamento de conversas](#).

NOTA METODOLÓGICA

A base de observação do Instituto é composta por uma lista de atores ligados ao debate político, entre eles políticos, influenciadores, mídia de referência e mídia partidária. A coleta de conteúdos é realizada a partir de perfis no Facebook e Instagram, canais do YouTube, perfis no X e no TikTok, com no total mais de 16 mil perfis.

EXPEDIENTE

Repercussão: Lulinha - Relatório Especial DX

05 de agosto de 2026

ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB A LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0 BR.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença. **TEXTO DA LICENÇA:** <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>

COMO CITAR ESSE DOCUMENTO:

Chiodi, A; Vasques, B.; Homma, L. .Repercussão: Lulinha. Instituto Democracia em Xeque, 2026. Disponível em: <<https://institutodx.org/publicacoes>>

Equipe do relatório:

Alexsander Chiodi, Luana Homma e Beto Vasques.

Design e diagramação: Moara Juliana

INSTITUTO DEMOCRACIA EM XEQUE

Fabiano Garrido

Diretor Executivo

Beto Vasques

Diretor de Relações Institucionais

Ana Julia Bonzanini Bernardi

Diretora de Projetos

Letícia Capone

Diretora de Pesquisa

Marcelo Alves

Diretor de Metodologia e Inovação

João Guilherme Bastos dos Santos

Diretor de Tecnologia e Estudos Temáticos

Tatiana Dourado

Diretora de Estudos e Políticas Digitais

Patrícia Hernandez

Coordenadora de Operações

Moara Juliana

Coordenadora de Arte e Comunicação

Caroline Pecoraro

Coordenação de Gestão Institucional

Paulo Souza

Coordenador de Parcerias

Alexsander Chiodi

Coordenador de Relatórios

Contato: contato@institutodx.com